

Robert Vannoy, Fundamentos da Profecia Bíblica: Palestra 13b

Princípios Hermenêuticos para Interpretar Escritos Proféticos

5. e. Isaías 11:10-12 Abordagem de Oswalt

Vejamos o comentário NICOT de John Oswalt sobre Isaías, página 286 e seguintes. Ele diz sobre essa seção maior: “Embora o sentido geral desses versículos seja claro, os detalhes não são tão claros. O profeta está falando do retorno da Babilônia em 539 AC?” Veja, começa assim: “O Senhor estenderá sua mão uma segunda vez para recuperar o remanescente que resta de seu povo.” Então ele fala no versículo 12, de reunir os exilados de Israel, trazendo-os de volta à sua terra. Oswalt diz: “Isso está falando do retorno da Babilônia em 539? Nesse caso, o Messias ainda não havia sido revelado e dificilmente poderia ser o estandarte em torno do qual o povo se reunia”. Vemos no versículo 10: “Naquele dia, a raiz de Jessé será posta por estandarte dos povos. As nações se unirão a ele.” Não parecia acontecer na época do retorno do exílio. Isaías está de fato falando do novo Israel, a igreja, como sustentam os reformadores? Por exemplo, Calvino diz: “Certamente, os crentes foram reunidos para o Messias de todas as partes do mundo [essa é a posição de EJ Young também]”. E o versículo 10, de uma maneira que lembra Isaías 2:2-4, faz uma referência às nações separadas. No entanto, aqui aparece o comentário de Oswalt: “O foco principal da passagem parece estar na nação histórica de Israel, de modo que alguém é levado a acreditar que aponta para uma grande reunião final do povo judeu, como a mencionada por Paulo em Romanos 11. Se isso começou no movimento sionista, como muitos acreditam, podemos aguardar com antecipação sua conclusão final em uma conversão a Deus em Cristo pela nação judaica. Parece que Oswalt, conforme ele discute mais adiante, realmente se encaixaria na terceira categoria que você tem aqui; alguma forma de descrição do retorno de Israel exilado à sua terra em conexão com sua vinda a Cristo. Aí é onde pode estar confusa aquela linha que foi levantada um minuto atrás.

f. Abordagem de JA Alexander

No comentário de JA Alexander sobre Isaías, página 257, ele diz: “A profecia não foi cumprida no retorno dos refugiados após a derrota de Senaqueribe, nem no retorno da Babilônia, mas parcialmente na pregação do Evangelho aos judeus. O cumprimento completo deve ser esperado quando todo o Israel for salvo. A predição deve ser entendida figurativamente, porque as nações mencionadas neste versículo há muito deixaram de existir. Veja lá, você obtém essa terminologia invadida culturalmente. O evento prefigurado é, segundo Keil, o retorno dos judeus à Palestina; mas, de acordo com Calvino, sua admissão no reino de Cristo mediante arrependimento e recepção da fé cristã”.

Então você obtém essa divergência de ponto de vista. No versículo 14, onde a Palestina, Edom, Moabe e os moabitas são mencionados, Alexandre diz: “Todos os nomes são de nações vizinhas com as quais os hebreus estavam acostumados a guerrear. Edom, Moab e Amon podem ser especialmente nomeados por um motivo adicional, viz. que eles estavam quase relacionados a Israel e, no entanto, estavam entre seus inimigos mais inveterados. Os judeus explicam isso como uma previsão literal em relação aos países anteriormente possuídos pelas raças aqui enumeradas. A maioria dos escritores cristãos entende espiritualmente as conquistas a serem alcançadas pela verdadeira religião e supõe que as nações aqui mencionadas sejam simplesmente colocadas para inimigos em geral ou para o mundo pagão. Observe que essa também é a visão de Young. “Este método de descrição se torna mais enfático pelas associações históricas que os nomes despertam.” Mais tarde, ele diz: “O cumprimento foi buscado por diferentes intérpretes, no retorno da Babilônia, no progresso geral do evangelho e na futura restauração dos judeus”.

g. Abordagem de Vannoy Não vejo como você pode argumentar com os detalhes do retorno da Babilônia, mas o que você faz com isso? É este o progresso geral do evangelho? Você espiritualiza isso? Ou você diz que tem algo a ver com a futura restauração do povo judeu à sua terra natal?

Sou mais pré-milenar em minha escatologia. Estou mais inclinado a assumir esse último ponto de vista e procurar, com esses nomes, algum tipo de equivalente para os lugares. Se eles vão voltar da Assíria - da Mesopotâmia na área, procure equivalentes que correspondam. Há, acho que não muitos, mas alguns argumentam que no fim dos tempos haverá a reconstituição de todas essas nações, que no fim dos tempos haverá uma Assíria. Acho que isso é exagero, veja bem, essa seria a primeira categoria, aqueles que insistem em um cumprimento literal. Acho que você caiu para uma segunda ou terceira categoria. A questão é: você se sente confortável com a hermenêutica da espiritualização? É assim que se pretende que isso seja entendido?

Há um bom comentário sobre Isaías por JA Motyer. Alguns de vocês podem estar familiarizados com isso. Seu breve comentário sobre esta passagem é: “é uma metáfora: a força à qual as nações caem é o evangelho”. Então, ele concordaria com Young. Estou apenas tentando usar isso para ilustrar os tipos de questões interpretativas que surgem quando você começa a olhar mais de perto e ver essa profecia preditiva.

6. A profecia preditiva pode ser condicional

a. Jr. 18:5-10

Vamos para 6., “A profecia preditiva pode ser condicional.” Agora, dizer isso significa que algumas profecias podem depender de condições. A condição pode ser expressa e então não é problemática. Mas acho que há exemplos em que não é expresso, mas ainda pode ser uma parte vital da profecia. O texto que considero extremamente importante para entender isso é Jeremias 18:5-10. Em Jeremias 18, Jeremias vai até a casa do oleiro, observa-o jogar alguns potes, e no versículo cinco, “A palavra do Senhor veio a Jeremias e disse: ‘Ó casa de Israel, não posso fazer com você como faz o oleiro? Como o barro nas mãos do oleiro, assim sois vós nas minhas mãos, ó casa de Israel. Se...’” e aqui estão as declarações importantes: “Se a qualquer momento eu anunciar que uma nação ou reino será

arrancado, derrubado, destruído, e se essa nação que avisei se arrepender de seu mal, então eu cederei e não infligirei nele o desastre que eu havia planejado. Se em outro momento eu anunciar que uma nação ou reino será edificado e plantado, e se ele fizer o mal aos meus olhos e não me obedecer, reconsiderarei o bem que pretendia fazer a ele”. Então, Deus pode fazer uma declaração, mas se a conduta da pessoa ou do grupo ao qual essa declaração é dirigida for modificada, isso pode afetar a realização do que Deus inicialmente declarou que faria.

b. 1 Reis 11 - Jeroboão

Quando você chega a declarações proféticas, às vezes você encontra condições associadas. Veja 1 Reis 11 com Jeroboão I. Veja o versículo 38. Aías, o profeta, falando pelo Senhor, diz a ele no versículo 38: “Se fizeres o que eu te mando, e andares nos meus caminhos e fizeres o que é certo em meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez o meu servo Davi, eu estarei contigo. Construirei para vocês uma dinastia tão duradoura quanto a que construí para Davi e darei Israel a vocês. Humilharei os descendentes de Davi por causa disso, mas não para sempre”.

Mas há uma condição: se você fizer tudo o que eu lhe ordeno, construirei uma casa segura para Jeroboão, como fiz para Davi. Há uma condição nisso, e como Jeroboão não cumpriu as condições, essa predição também não foi cumprida. Em vez de receber uma casa segura, sua casa foi destruída.

Você vai para 1 Reis 15:29 e lê lá, “Assim que ele começou a reinar [isto é, Baasa], ele matou toda a família de Jeroboão. Não abandonou a Jeroboão nenhum que respirasse, mas destruiu a todos segundo a palavra do Senhor dada a seu servo Aías, o silonita, por causa dos pecados que Jeroboão havia cometido e tinha feito Israel cometer por ter provocado o Senhor, o Deus de Israel.” Portanto, Jeroboão não cumpriu a condição e experimentou o julgamento em vez do estabelecimento de uma dinastia segura. Mas isso é bem direto, é uma condição declarada.

c. 1 Reis 21:19-27 Acabe Vejamus uma condição não declarada, mas que ainda parece estar envolvida na predição. Veja 1 Reis 21:19. Isso está no contexto da tomada da vinha de Nabote por Acabe. O Senhor diz a Elias para dizer a Acabe: “Assim diz o Senhor: 'Você não assassinou um homem e se apoderou de sua propriedade?' Então diga a ele que assim diz o Senhor: 'No lugar onde os cães lamberam o sangue de Nabote, os cães lamberão o seu sangue. Sim, o seu.'” Portanto, há uma previsão, mas Ahab se arrependeu, pelo menos até certo ponto.

Veja o versículo 27: “Ouvindo Acabe estas palavras, rasgou as suas vestes, vestiu-se de pano de saco e jejuou. Ele estava deitado em pano de saco, andava humildemente. Então a palavra do Senhor veio a Elias, o tisbita: 'Você notou como Acabe se humilhou diante de mim? Porque ele se humilhou, não trarei este desastre em seus dias. Mas eu o trarei para sua casa nos dias de seu filho.’” Assim, o julgamento é modificado. Não é totalmente removido, mas o elemento de tempo de sua promulgação é alterado para o tempo de seu filho.

Você lê isso em 2 Reis 9:25 e 26, no tempo de Jorão, filho de Acabe. Ele foi morto por Jeú. 2 Reis 9:25, “Jeú disse a Bidkar, seu oficial de carruagem, 'pegue [Jorão] e jogue-o no campo que pertencia a Nabote, o jizreelita. Lembre-se de como você e eu andávamos juntos em carruagens atrás de Acabe, seu pai, quando o Senhor fez esta profecia sobre ele. 'Ontem eu vi o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, declara o Senhor, e certamente farei você pagar por isso neste terreno, declara o Senhor.' Agora, pegue-o e jogue-o naquele terreno, de acordo com a palavra do Senhor. filho Joram exatamente como havia sido predito. Havia uma condição não declarada.

d. Jonas Você provavelmente tem uma situação semelhante em Jonas. Jonas chega a Nínive e, no capítulo 3, versículo 4, ele faz a declaração: “Em 40 dias, Nínive será subvertida”. Nínive se arrependeu e respondeu à sua mensagem. Nínive não foi derrubada em 40 dias. Eventualmente, Nínive foi destruída, mas foi muito depois da época de Jonas.

e. Isaías 38 – Ezequias

Veja Isaías 38:1-5. Você lê ali: “Naqueles dias, Ezequias ficou doente e quase morreu. O profeta Isaías, filho de Amoz, dirigiu-se a ele e disse: 'Assim diz o Senhor: Põe a tua casa em ordem porque vais morrer; você não vai se recuperar.' Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao Senhor: 'Lembra-te, Senhor, como tenho andado diante de ti fielmente com devoção de todo o coração e feito o que é bom aos teus olhos.' E Ezequias chorou amargamente. Então a palavra do Senhor veio a Isaías: 'Vá e diga a Ezequias: “Assim diz o Senhor, Deus de Davi, seu pai: Ouve suas orações e vi suas lágrimas; Acrescentarei quinze anos à sua vida. E livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Eu defenderei esta cidade.”’” Então, ao anúncio feito a Ezequias: “Você vai morrer, você não vai se recuperar”, Ezequias ora ao Senhor e o Senhor responde e lhe dá mais 15 anos. . Portanto, parece que em muitos casos pode haver essa natureza condicional da profecia preditiva.

Eu acho que essas são as duas coisas que se destacam. Não consigo pensar em outros além do arrependimento e da oração, o que reforça novamente a parte do arrependimento. Jeremias 18:5-10 fala explicitamente sobre a oração, e você tem outros exemplos de quando Moisés intercedeu por Israel. Quando o Senhor diz que fará uma coisa, Moisés ora e o Senhor cede.

f. J. Barton Payne sobre Condicionalidade JB Payne em sua *Enciclopédia de Profecia Bíblica*, em uma grande seção introdutória, discute muitas questões de interpretação de material profético. Ele discute esta questão da condicionalidade da profecia bíblica. Nessa discussão, ele sugere que alguns limites devem ser colocados na condicionalidade para que todas as profecias se tornem incertas quanto ao cumprimento. Vemos que há o perigo hermenêutico por trás disso. Se tudo é condicional, então você não pode ter certeza de que alguma coisa vai acontecer, especialmente aquelas coisas que estão no cerne do programa redentor de

Deus. Eu acho que certamente há um sentido em que, e este é o meu acréscimo ao que Payne está sugerindo, a promessa de Deus a Abraão em Gênesis 12:3, “Em sua semente todas as nações serão abençoadas,” não é explicitamente condicional ao que qualquer ser humano poderia fazer para garantir o seu cumprimento. Isso vai acontecer com certeza. Todas as nações da terra serão abençoadas por meio da semente de Abraão porque esse é o cerne do propósito redentor de Deus. Não há nada, penso eu, que qualquer ser humano possa fazer para alterar isso.

O que Payne sugere é, e esta é sua própria formulação, que para uma profecia permanecer condicional ela deve atender a duas qualificações. Primeiro, deve ser de aplicação próxima. Se você olhar para os exemplos, ele se encaixa. Jonas prega para Nínive, Isaías diz a Ezequias quando ele vai morrer, Elias diz a Acabe como ele morrerá. Deve ser um aplicativo próximo. Em segundo lugar, deve possuir elementos passíveis de satisfação pelo contemporâneo do profeta. Em outras palavras, essas condicionais não são profecias de longo alcance que fazem parte do movimento do programa redentor de Deus para a frente de acordo com o cumprimento de seu plano e propósito.

Então, acho que isso provavelmente é útil. Acho que devemos reconhecer que há um aspecto potencialmente condicional em qualquer profecia, mas, como foi sugerido, essas condições são a oração e o arrependimento. Há uma contemporaneidade da profecia que poderia ser cumprida pelos contemporâneos do profeta. É uma aplicação próxima, em vez de uma profecia de longo prazo.

7. Tipos de Profecia Preditiva a. Previsão Direta

Vamos para 7., “Tipos de profecia preditiva”. O que tenho em mente sob esse título é a distinção entre o que você pode chamar de previsão direta e previsão tipológica. A predição direta consiste em uma declaração profética que tem seu cumprimento apenas no futuro. Em outras palavras, é uma afirmação verbal de algo que acontecerá no futuro. Você pode ler Miquéias 5:2, que diz: “Mas tu, Belém Efrata, embora fosses pequena entre os clãs de Judá, de ti sairá para mim aquele que

será o governante de Israel, cujas origens são desde os tempos antigos, desde os tempos antigos.” Então isso é citado em Mateus 2:5-6, como sendo cumprido com Cristo, que sai de Belém e se torna o governante de Israel. Isso é uma declaração, uma afirmação verbal.

b. Previsão tipológica

Uma previsão tipológica é diferenciada de uma previsão direta. Uma previsão tipológica é uma instituição, pessoa ou evento que encontra sua mais alta aplicação de significado em uma instituição, pessoa ou evento de um período posterior na história da redenção. Vou repetir isso. Uma previsão tipológica é uma instituição, pessoa ou evento que encontra sua mais alta aplicação de significado em uma instituição, pessoa ou evento de um período posterior na história da redenção. Por exemplo, o cordeiro pascal encontra sua mais alta aplicação de significado no próprio Cristo. Ou a serpente no poste no deserto. Em outras palavras, a previsão tipológica é realizada por pré-figuração ou imagem.

1. Tipologia de John Stek

Veja suas citações na página 24 sob John Stek. No primeiro parágrafo da “Tipologia Bíblica Ontem e Hoje” de John Stek, ele diz: “Em outras palavras, um tipo é uma realidade histórica que serviu a um propósito histórico significativo dentro de seu próprio horizonte histórico (não meramente simbólico), mas também foi moldado pela Providência de forma a contribuir para o propósito maior de Deus, a saber, revelar em estágios e operações sucessivas as próprias verdades e princípios que encontrariam nas realidades do evangelho seu movimento para a manifestação completa”. Então, nesse sentido, o tipo assume a função de profecia. Difere da profecia direta, isto é, uma afirmação verbal, na medida em que imagens ou prefigura, enquanto a profecia direta afirma . É verbal.

Mas acho que quando você refletir sobre o conteúdo do Antigo Testamento, descobrirá que há uma boa quantidade de significado tipológico no Antigo

Testamento. Há coisas no Antigo Testamento que apontam para uma compreensão mais completa da verdade incorporada naquela instituição ou evento do Antigo Testamento. A história da interpretação nos diz que é difícil manter uma perspectiva adequada sobre o uso da interpretação tipológica porque tem havido muitos excessos e abusos dela. Até onde vamos com isso? Algumas realidades do Antigo Testamento são explicitamente identificadas como tipológicas por declarações do Novo Testamento, e aí você tem uma base muito firme. Mas quando você começa a ir além disso, até onde pode ir?

b. Mickelsen sobre tipologia Se você olhar a página 24 do parágrafo A da *Interpretação da Bíblia de Mickelsen*, ela diz: “Muitas vezes a tipologia se torna uma desculpa para o sensacionalismo na interpretação. Tal sensacionalismo deve ser firmemente repudiado por todo intérprete honesto. Mas se um intérprete, plenamente consciente da unidade do povo de Deus, pode mostrar correlações históricas enquanto está ciente das diferenças entre o tipo e o antítipo, ele certamente pode observar tais paralelos históricos. Em tal atividade, o intérprete deve disciplinar-se severamente.” Em outras palavras, Mickelsen e outros, penso corretamente, estão dizendo que você não precisa se limitar apenas aos exemplos que são explicitamente identificados como tipológicos por declarações bíblicas posteriores. Você pode ir além disso, mas deve ter cuidado para não abusar desse procedimento hermenêutico.

O perigo está na tendência à alegoria, e acho que a maneira de evitar a interpretação alegórica, na qual você pode pegar quase qualquer coisa e dar a ela um significado espiritual, é ter certeza de que a correspondência entre tipo e antítipo retém a unidade de significado. Em outras palavras, é a mesma verdade que reaparece em um estágio posterior da história da redenção, mas em um nível superior. Sua revelação mais completa progride onde você tem uma verdade incorporada em alguma forma simbólica no estágio anterior da redenção e reaparece na história posterior. Quem pode traçar essa linha legitimamente?

c. Vos sobre tipologia Com isso, deixe-me apontar para a página 25 porque o que acabei de dizer realmente é o conceito de interpretação tipológica de Vos, onde ele estabelece a conexão entre símbolo e tipo e diz que o que é simbolizado, que a verdade é a mesma verdade que é tipificada. Mas observe que ele diz: “Ao determinar a função da lei cerimonial, devemos levar em consideração seus dois grandes aspectos, o simbólico e o típico e a relação entre os dois. As mesmas coisas eram, vistas de um ponto de vista, símbolos, e de outro ponto de vista, tipos. Um símbolo é importante em seu significado religioso algo que retrata profundamente um determinado fato, princípio ou relação de natureza espiritual de forma visível. As coisas que retrata são de existência e aplicação presentes.” No próximo parágrafo, “Uma coisa típica é prospectiva”. E então o parágrafo seguinte: “As coisas simbolizadas e as coisas tipificadas não são conjuntos diferentes de coisas. Eles são, na realidade, as mesmas coisas, apenas diferentes neste aspecto que eles vêm primeiro em um estágio inferior de desenvolvimento na redenção, e novamente, no período posterior, estão em um estágio superior.” O meio do próximo parágrafo, “Somente depois de ter descoberto o que uma coisa simboliza, podemos legitimamente passar a questionar o que ela tipifica, pois o último nunca pode ser outra coisa ou senão o primeiro elevado a um plano superior. O vínculo que mantém o tipo e o antítipo juntos deve ser um vínculo de continuidade vital no progresso da redenção”. Então, acho que essa é a questão - a correspondência entre tipo e antítipo. Você pode ter a mesma verdade no símbolo que reaparece no tipo do tipo posterior.

Volte para a página 23. Observe o que Stek diz naquele segundo parágrafo. Ele está apontando que Deus ordenou a história de forma tão soberana que essa correspondência entre tipo e antítipo é algo intencional. Ele diz: “Assim como os modelos e esboços do arquiteto são controlados por sua visão clara do edifício que algum dia servirá ao propósito de seu cliente, o Senhor da história da redenção ordena certos assuntos na dispensação anterior que tiveram seus arquétipos na

dispensação posterior ” . Acho que a metáfora do arquiteto é uma boa metáfora. Você pode dizer que Deus é o arquiteto da história. Ele vê todo o edifício e assim pode construir na história essas realidades que estão antecipando o reaparecimento da mesma verdade em outras realidades em um estágio posterior da história da redenção. Mas você vê que o tipo se torna uma parte importante da profecia. Deve ser encarado como uma função profética tanto quanto a predição direta, ou afirmação verbal direta.

d. Perigo de cair na alegoria

Agora eu disse que o perigo é cair na alegoria que perde a correspondência entre tipo e antitipo sendo a mesma verdade. Deixe-me dar-lhe uma ilustração. Alguns dos antigos pais da igreja eram pesados em alegorias. Crisóstomo disse sobre o assassinato de crianças por Herodes em Belém na época do nascimento de Cristo: “O fato de que apenas as crianças de dois anos ou menos foram assassinadas, enquanto as de três presumivelmente escaparam, serve para nos ensinar que aqueles que detêm o poder A fé trinitária será salva, enquanto os binitarianos e os unitaristas sem dúvida perecerão.” Agora você vê aí que você tem, na minha opinião, um abuso - você está caindo na alegoria. Você está trazendo significado para um texto que não tem absolutamente nada a ver com o texto em si. E é essa linha que você não quer cruzar, mas é dessa linha que Vos se protege com o sistema que ele sugere para o abuso com interpretações tipológicas.

Pergunta do Aluno:

Pergunta: Então, com tipo, estamos falando de situações, por exemplo, quando o sangue que foi morto do cordeiro no Antigo Testamento é o tipo que aponta para Cristo quando seu sangue foi morto?

Resposta: Sim, acho que isso é perfeitamente válido aqui – é a mesma verdade no sangue de um sacrifício, que é exatamente o que o sangue de Cristo fez. E como Hebreus aponta, o sangue de touros e bodes não poderia fazer a expiação.

Foi apontando para o sangue de Cristo que o tornou eficaz.

Transcrição por Jason Noto-Moniz (ed.), Katie Tomlinson, Cristin Gordon, Amnoni Myers,

Melissa Stevens, Eric Hilker

Edição aproximada por Ted Hildebrandt

Edição final por Katie Ells

Re-narrado por Ted Hildebrandt